



<http://www.otoneuro.pt>

PÁGINA DA ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE OTONEUROLOGIA



A A.P.O., as Especialidades, o protagonismo, a necessidade de união

O nobre objectivo de tratar plenamente os nossos Doentes é no fim de contas o que nos deve motivar.

Mas muitos obstáculos dificultam essa finalidade.

Um deles é constituído pela vastidão da medicina e pela conseqüente necessidade de fragmentar o conhecimento no sentido de tender para o absoluto quanto ao fazer bem aos Doentes.

Essa partilha, originando territórios técnico-científicos, tem como conseqüência a existência de fronteiras e a necessidade de um trabalho interdisciplinar.

É aqui que se situa a Otoneurologia.

A vertigem pertence indubitavelmente à Otorinolaringologia.

Mas também pertence a outras Especialidades, nomeadamente à Neurologia.

A APO tem por finalidade aprofundar os conhecimentos neste domínio e assim ajudar

Médicos e Doentes em vários campos, nomeadamente o quase sempre nebuloso e complexo diagnóstico da vertigem.

Não poderá haver, portanto, uma compartimentação quase estanque da ORL e da Neurologia neste domínio, e a Otoneurologia baseia aqui o seu interesse inquestionável.

Dizendo respeito a várias Especialidades, não se justifica ficar como apêndice ou secção de uma.

De facto o Médico dedicado a esta área deve aprofundar os seus conhecimentos de anatomofisiologia, de semiologia, de patologia e de terapêutica dizendo respeito a um conjunto de sintomas que pode ter origem quer no ouvido interno, quer no ângulo pontocerebeloso, quer nas vias centrais da audição e do equilíbrio.

Todos sabemos dos complexos progressos que esta área sofreu nas duas últimas décadas a ponto de chegarmos à conclusão que a ver-



tigem deve ser analisada e tratada em consulta própria, com recurso a meios de diagnóstico que nos permitam estudar atempadamente o funcionamento do RVO nas suas vertentes ampolar e otolítica (e tendo em atenção os movimentos da cabeça de baixa e sobretudo de alta frequência) e do RVE.

O Doente tem de ser tratado como um todo sendo necessário haver uma comunicação interdisciplinar fácil e intensa.

Por isso, tudo o que diga respeito a esta área no domínio das diversas Sociedades Científicas deve ter como centro, na nossa opinião, a APO. E esta deve procurar ter no seu seio Colegas que dediquem a este domínio o melhor do seu tempo e do seu esforço.

É com esse objectivo que temos realizado Congressos, Cursos, Reuniões Científicas que procuraram funcionar quer como modo de divulgação para os mais novos quer como intercâmbio entre os mais experientes.

Mas a proliferação destas Reuniões dentro de cada Especialidade parece-nos nociva pela

dispersão dos esforços e dos meios financeiros que para elas são indispensáveis.

Propomos que o esforço se concentre dentro de cada área e no intercâmbio entre elas, sob o controlo das diversas Sociedades ou Associações Científicas.

São elas que, sem objectivos financeiros e apenas com fins científicos, podem aqui desempenhar um papel fulcral.

Não pode haver desculpas de que elas não funcionam ou que são pertença de um grupo.

Elas têm Assembleias-Gerais soberanas onde, se os Profissionais não se demitirem das suas obrigações de participar, tudo pode ser corrigido.

E são elas que podem contribuir enormemente para a nossa defesa, neste tempo difícil de medicina pública e medicina privada, em que os aspectos médico-legais vão estar cada vez mais presentes.

CARVALHO SOFIA
Presidente da A.P.O.